

Construindo o ensino de Português como Língua de Acolhimento: Reflexões e análises sobre a apostila didática *Pode Entrar* da Acnur/ONU

Autora: Bruna Souza de Oliveira (Iniciação Científica Voluntária)

Orientadora: Prof. Dra. Gabriela da Silva Bulla | Coorientador: Prof. Dr. Rodrigo Lages e Silva

Grupo de Pesquisa: Tecnologias, interdisciplinaridade e multiletramentos na educação [projeto Laboratório de Migração/LabMig]

Justificativa

No cenário internacional, vivemos uma intensificação do fluxo migratório de refugiados, o que se relaciona a reestruturações econômicas globais e intensificação de conflitos, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) (2016).

FLUXO MIGRATÓRIO DE REFUGIADOS NO CENÁRIO INTERNACIONAL (ONU, 2015)



Brasil 2013:
940 mil
imigrantes

No Brasil, foi registrado um número de 940 mil imigrantes em 2013, de acordo com a Polícia Federal (BULLA et al, 2017). Diante desse panorama, o desenvolvimento de políticas linguísticas educacionais para o acolhimento de imigrantes e refugiados no Brasil torna-se fundamental para contribuir com os processos de integração na sociedade. Desse modo, a criação de espaços e recursos pedagógicos para o ensino do Português como Língua de Acolhimento é urgente para o presente momento do Brasil.

Objetivos

Refletir sobre a elaboração de materiais didáticos para ensino de Português como Língua de Acolhimento através da análise da apostila **Pode Entrar: Português do Brasil para refugiadas e refugiados**, que foi desenvolvida em 2016 pelo ACNUR, em conjunto com o Curso Popular Mafalda e a Caritas Arquidiocesana de São Paulo.

Metodologia

Análise qualitativa da apostila a partir dos critérios propostos por Bulla, Lemos & Schlatter (2012) e pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para selecionar os livros de Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Fundamental de 2017 no Brasil. Foram analisadas as 12 unidades didáticas do material considerando cada tarefa pedagógica e suas sequências organizacionais.



Resultados Parciais

A apostila didática possui 137 páginas, divididas em 12 unidades didáticas. Quanto à sua estrutura geral, asserimos que há relação com a concepção da sociointeracionista de linguagem bakhtiniana e de educação freiriana, pois as temáticas de cada unidade didática objetivam a interação dos alunos com a sua vida cotidiana no Brasil, considerando esferas de atividade humana e atividades relacionadas à promoção da cidadania, inclusão e emancipação.



Até o momento, foram identificadas na apostila três concepções de linguagem subjacentes às tarefas, concepções sistematizadas centralmente a partir de Geraldi (2006), com contribuições de Fuza, Ohuschi & Menegassi (2011) e Beloti & Doretto (2011):

linguagem como expressão do pensamento

- exercícios de estruturas gramaticais desconectadas de textos; produção de orações e textos sem propósito;

linguagem como instrumento de comunicação

- exercícios de repetição de estruturas e palavras também desconectadas de gêneros do discurso;

linguagem como forma de interação

- tarefas de leitura e produção de textos de diferentes gêneros do discurso.

Referências

- ACNUR. *Pode Entrar: Português do Brasil para refugiadas e refugiados*. São Paulo, Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2015/Pode_Entrar.pdf>. Acesso em 13/09/2017.
- _____. *Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados*. Nova Iorque, EUA: ACNUR, 1951. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf>. Acesso em 13/09/2017.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BELOTI, A.; DORETTO, S. A. Concepções de linguagem e conceitos correlatos: A influência no trato da língua e da linguagem. *Revista Encontros de Vista*, oitava edição, p.89-103, 2011.
- BRASIL. Guia de Livros Didáticos PNLD 2017: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: MEC, 2016.
- BULLA, G. S. et al. Imigração, refúgio e políticas linguísticas no Brasil: Reflexões sobre escola plurilíngue e formação de professores a partir de uma prática educacional com estudantes haitianos. *Revista Organon*, Vol. 32, n. 62, p.1-14, 017.
- BULLA, G.S.; LEMOS, F.C.; SCHLATTER, M. Análise de material didático para o ensino de línguas adicionais à distância: reflexões e orientações para o design de tarefas pedagógicas. *Revista Horizonte de Linguística Aplicada*, Vol. 11, p.103-135, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUZA, A.F. OHUSCHI, M.C.G.MENEGASSI, R.J. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, Vol. 14, n.2, p. 479-501, jul/dez. 2011.
- GERALDI, J.W. Concepções de linguagem e o Ensino de Português. In: O texto na sala de aula. 4 ed. São Paulo: Atica, 2006.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. *International Migration Report 2015: Highlights*. Nova Iorque, EUA: United Nations, 2016. Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/migrationreport/docs/MigrationReport2015_Highlights.pdf>. Acesso em 13/09/2017.

Considerações finais

Com base na análise, observamos a necessidade de criação de um livro do professor, capaz de instruir e facilitar a utilização da apostila para o professor. Essa parte é crucial, considerando que os professores que vão utilizar esse material muitas vezes nunca entraram em contato com o ensino do português como língua adicional, e não necessariamente entenderão as relações entre as tarefas propostas.

A análise preliminar demonstrou a existência de diferentes concepções de linguagem que embasam diferentes tarefas da apostila. Nosso próximo passo da pesquisa é identificar as concepções de ensino de língua que são subjacentes ao material, de modo a relacionar concepções de linguagem e ensino e poder apontar para sugestões de melhoria para a apostila e para a formação de professores que atuarão no contexto de acolhimento.